

A CRISE DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Os números negativos da Previdência Social são alarmantes e crescentes, tanto no setor público como no setor privado. Em 2017, o rombo do INSS foi de R\$182,4 bilhões, com 30 milhões de aposentados, enquanto no Governo federal o déficit foi de R\$86,3 bilhões para 1 milhão de inativos.

Nos Estados, a situação calamitosa se mede pela impressionante relação entre o déficit previdenciário e a receita tributária, que em nove Unidades Federativas se situa acima de 20%, como indica o quadro anexo, com destaque para RS (34,5%), MG (31,5%), RN (29,3%), DF (25,7%), SE (23,2%), MS (23,1%) e RJ (21,7%), SC (21,5%) e PE (21,1%). Ao lado desse descalabro, sobressaem categorias ainda mais alarmantes – no Judiciário em geral e entre militares e policiais – com aposentadoria aos 50 anos, registrando mais policiais na reserva do que na ativa.

Ao que tudo indica, é inviável a aprovação da Reforma da Previdência em ano eleitoral, o que significa que praticamente, não haverá solução para a crise do déficit público antes de 2019. Uma lástima.

Previdência									
(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *
Regime Próprio de Previdência Social (RPPS)									
- Contribuição do servidor público	22.676,7	24.639,9	24.984,7	26.748,0	29.278,4	32.148,4	33.625,9	37.126,1	-
- Pagamento a servidores inativos da União, Ex-Territórios e FCDF	73.922,5	79.146,5	82.545,8	89.437,5	96.226,5	104.663,0	110.777,5	123.475,0	-
Resultado Público	-51.245,8	-54.506,6	-57.561,1	-62.689,5	-66.948,2	-72.514,6	-77.151,6	-86.348,9	-
Regime Geral de Previdência Social (RGPS)									
Previdência Urbana									
- Arrecadação Líquida	207.154,0	240.535,9	270.001,6	300.990,9	330.833,0	343.190,7	350.217,0	365.484,8	28.168,3
- Despesa com Benefícios Previdenciários	198.769,5	220.003,3	245.454,2	276.648,6	305.498,7	338.049,3	396.561,0	437.194,3	34.135,4
Resultado Privado - Urbano	8.384,5	20.532,6	24.547,4	24.342,3	25.334,3	5.141,4	-46.344,0	-71.709,5	-5.967,1
Previdência Rural									
- Arrecadação Líquida	4.814,4	5.356,0	5.763,1	6.156,0	6.670,2	7.081,3	7.920,3	9.300,0	744,0
- Despesa com Benefícios Previdenciários	56.089,1	61.434,9	71.135,4	80.354,5	88.702,6	98.040,8	111.310,3	120.040,5	9.230,8
Resultado Privado - Rural	-51.274,6	-56.078,8	-65.372,2	-74.198,5	-82.032,4	-90.959,5	-103.389,9	-110.740,5	-8.486,9
TOTAL									
- Arrecadação Líquida	211.968,4	245.891,9	275.764,7	307.147,0	337.503,1	350.272,0	358.137,3	374.784,8	28.912,3
- Despesa com Benefícios Previdenciários	254.858,6	281.438,2	316.589,5	357.003,1	394.201,2	436.090,1	507.871,3	557.234,8	43.366,2
Resultado Privado - TOTAL	-42.890,2	-35.546,3	-40.824,8	-49.856,1	-56.698,1	-85.818,1	-149.733,9	-182.450,0	-14.453,9
SISTEMA GERAL									
- Arrecadação - GERAL	234.645,1	270.531,8	300.749,4	333.895,0	366.781,5	382.420,4	391.763,2	411.910,9	28.912,3
- Despesa - GERAL	328.781,0	360.584,7	399.135,3	446.440,6	490.427,8	540.753,1	618.648,7	680.709,9	43.366,2
Resultado - GERAL	-94.136,0	-90.052,9	-98.385,9	-112.545,6	-123.646,3	-158.332,7	-226.885,5	-268.798,9	-14.453,9
Cobertura									
- COFINS	141.232,3	160.988,4	175.157,8	202.813,2	198.742,4	202.733,7	204.678,6	235.759,4	23.457,8
- CSLL	46.370,3	58.961,6	56.541,5	64.250,7	64.808,1	60.418,6	68.143,3	75.650,6	15.170,1

* Dados acumulados até janeiro

Fonte: Tesouro Nacional, Ministério do Planejamento

Data: 01/03/2018

RPPS: Resultado Seguridade

CUSTO DO REGIME DE PREVIDÊNCIA PÚBLICA DOS SERVIDORES
(EM % DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA)

	2015	2016	2017	Média 2015-2017
RS	36,4	33,3	42,7	37,5
MG	22,6	33,6	38,3	31,5
RN	23,6	26,4	37,8	29,3
DF	26,1	23,9	27,0	25,7
SE	21,6	20,5	27,4	23,2
MS	21,4	21,5	26,4	23,1
RJ	7,6	30,0	27,5	21,7
SC	22,2	23,2	19,0	21,5
PE	16,8	17,5	29,0	21,1
Média estadual	17,1	19,7	22,0	19,6

O STF NA BERLINDA

O grande e respeitado Supremo Tribunal Federal, órgão de cúpula do sistema judiciário brasileiro, guardião e intérprete da Constituição da República, degradou-se, lamentavelmente, nas últimas sessões em que se discutia o destino do ex-presidente Lula, condenado em 2ª instância pelo TRF-4 e pelo STJ. Os Ministros do STF usaram o palco para exibir proselitismos, interesses ideológicos e vaidades profissionais.

No contexto das investigações sobre corrupção no setor público, Lula foi julgado pela 13ª Vara Federal de Curitiba (Juiz Sergio Moro) e condenado a 9 anos e 6 meses de prisão. Houve recurso do réu e o processo de 2ª instância foi para o TRF-4 (Porto Alegre) onde, por unanimidade, a sentença foi agravada para 12 anos e 1 mês de prisão. Os advogados de Lula impetraram um Habeas Corpus preventivo no STJ que, também, por unanimidade, manteve a decisão do TRF-4. Um novo HC preventivo foi impetrado no STF e o Tribunal Superior, desrespeitando as decisões judiciais anteriores, o acolheu e transformou o julgamento em um espetáculo circense, altamente condenado pelo povo, em geral, e acatou o pedido por decisão de 6 a 5.

A decisão final foi adiada para o dia 4 de abril, resta ver o que o STF vai fazer. Como acentuou o respeitável jurista Ives Gandra Martins, “o Supremo passou a atuar como a Câmara dos Deputados”.

Em agosto próximo, o Ministro Dias Toffoli assumirá a Presidência do STF e a Ministra Rosa Weber o Tribunal Superior Eleitoral.

Estão asfaltando a estrada para Lula voltar à Presidência do Brasil. Incrível.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Apesar da desordem na área política e dos lamentáveis episódios no STF, o Brasil está vivendo um momento de euforia na Bovespa e perspectivas de 3% de crescimento do PIB em 2018. Mas, a corrida eleitoral ao Planalto e o fisiologismo dos candidatos gerou um ambiente de incertezas sobre o que pode acontecer a partir de 2019.

Do lado externo da economia mundial, temos a desastrosa atuação protecionista de Donald Trump, especialmente a agressiva hostilidade à China. O que deixa o Brasil em dúvida de que lado ficar. Possivelmente no centro.

PIB e Investimentos

O IBC-Br, proxy mensal do PIB, caiu 0,56% na passagem de dezembro para janeiro, conforme divulgado pelo Banco Central. O resultado superou as projeções do mercado, que indicavam queda de 0,80%, e reverteu parte da alta de 1,2%, observada no mês anterior. Na comparação com o ano anterior, houve expansão de 3,0%. Esse resultado, somado a outros indicadores de atividade divulgados anteriormente, indica uma retomada mais lenta e gradual da atividade econômica.

O PIB recuou 0,3% em janeiro, em relação a dezembro de 2017, segundo o IBRE/FGV. No trimestre, encerrado em janeiro, o Monitor do PIB registrou crescimento de 0,9% ante o trimestre anterior, com crescimento de 2,2%, em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com o Relatório Focus, divulgado pelo BC, o mercado ajustou aumento na projeção do PIB para 2018, elevando o crescimento do PIB de 2,83% para 2,89%. Para 2019 manteve a projeção em 3,00%.

Indústria

A Sondagem da Indústria, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), apontou um quadro estável para o setor manufatureiro no mês passado. O indicador de produção industrial continuou em queda, passando de 48,4 pontos em janeiro para 46,5 pontos em fevereiro. O nível alcançado é 2,1 pontos maior do que o registrado em fevereiro de 2017. A utilização da capacidade instalada foi de 64% em fevereiro, registrado queda de 1 p.p em relação ao mês anterior, permanecendo 4 p.p abaixo da média para o mês. Para março, os indicadores de expectativas mostraram melhora do otimismo pelo terceiro mês consecutivo, o que reforça o cenário de retomada da atividade industrial, ainda que de forma gradual, para 2018.

O Índice da Confiança do Empresário Industrial (ICEI) ficou praticamente estável em março, atingindo 59,0 pontos ante os 58,8 registrados em fevereiro, segundo os dados divulgados pela CNI.

O indicador está acima do nível neutro (50 pontos) e de sua média histórica (54,2 pontos).

Comércio

De acordo com dados divulgados pela CNC, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) aumentou 1,1% na passagem de fevereiro para março e 12,6% em relação a março de 2017. O índice alcançou o nível de 88 pontos (maior patamar desde 2015), porém,

ainda abaixo da interferência de 100 pontos. Todos os componentes do indicador exibiram melhora, com destaque para o crescimento interanual da intenção de compras de bens duráveis (27,3%), nível de consumo atual (23,6%) e perspectiva de consumo de (23,3%).

Segundo expectativas da CNC para a Semana Santa, o varejo terá a melhor Páscoa dos últimos cinco anos, com a movimentação de R\$2,2 bilhões, a geração de 10,6 mil empregos temporários e o aumento de 3,5% no volume de vendas, ante 2017, descontada a inflação do período.

Agricultura

Um novo leilão de frete está agendado para o próximo 3 de abril. Nesta operação, a Conab espera contratar a remoção de 33,6 mil toneladas de milho para os Estados de todas as Regiões do País. O produto será destinado ao atendimento do Programa de Vendas em Balcão (ProVB), pelo qual os pequenos criadores podem comprar milho a preço de atacado para uso na ração animal.

A expectativa é que, após a contratação, os embarques comecem a partir de dia 16 de abril. Este é o quarto leilão de frete realizado em 2018 pela Conab. Nas demais operações contratadas, foram transferidas 61,7 mil toneladas de milho para atendimento ao programa.

O agronegócio tem gerado cada vez menos posto de trabalho no País, mas a informalidade caiu nos últimos anos, o número de empregados cresceu e a remuneração, em média, no setor aumentou mais do que a média nacional. É o que aponta estudo recém-concluído da FGV, a partir de dados do IBGE.

Mercado de Trabalho

O Caged divulgou na última sexta-feira que a abertura líquida de vagas formais de trabalho foi de 61,2 mil em fevereiro. Esse é o melhor resultado desde fevereiro de 2014, interrompendo uma sequência de quedas registrada nos últimos três anos. O número de empregos com carteira assinada recuou 0,9%, enquanto o número de desempregados cresceu 3,0%. A média trimestral de geração de vagas manteve-se em torno de 45 mil postos, nos últimos meses.

Sistema Financeiro

Os principais bancos do País voltaram a anunciar uma nova redução das taxas de juros cobradas em diferentes linhas de crédito. Os cortes foram divulgados após a decisão do Copom de reduzir a taxa básica de juros Selic para 6,5% a.a. Os cortes dos juros nas linhas de crédito, não incluem o financiamento imobiliário. As taxas reduzidas são de cheque especial, crédito pessoal, financiamento de veículos e capital de giro para empresas.

O estoque total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) atingiu o patamar de R\$ 3,061 trilhões em fevereiro, de acordo com dados divulgados pelo BC. O resultado de 0,2%, inferior ao observado em janeiro, foi influenciado pelas reduções de 0,4% nas carteiras de pessoa jurídica (PJ), em função de recursos direcionados, e de 0,1% na de pessoas física (PF).

Inflação

O IPCA-15 de março, divulgado pelo IBGE, variou em 0,10% em relação a fevereiro, quando o índice registrou 0,38% de inflação. Comparando com março de 2017, esta é a menor taxa desde 2000 (0,09%). Com esse

resultado, a inflação acumulada nos últimos doze meses passou de 2,86% em fevereiro para 2,80%, enquanto a taxa acumulada até março de 2018 é de 0,87%, ante 1,00% no acumulado do mesmo período de 2017.

De acordo com o BC, o mercado ajustou para baixo suas expectativas de inflação para 2018 e 2019. A expectativa para IPCA deste ano caiu de 3,63% para 3,57%, e recuou de 4,20% para 4,10% em 2019.

As expectativas para a taxa Selic deste ano e do próximo se mantiveram em 6,50% (não refletindo ainda a sinalização emitida no comunicado da última reunião do Copom) e 8,00%, respectivamente.

Setor Público

A arrecadação total da Receita Federal foi de R\$ 105,1 bilhões em fevereiro. Tal montante é o maior para o mês desde 2015 e representa um crescimento real de 10,7% em relação ao mesmo período de 2017. A arrecadação tem sido favorecida por fatores não recorrentes, como o parcelamento de débitos tributários. No acumulado no primeiro bimestre, a arrecadação somou R\$ 261,2 bilhões, um avanço de 10,3% em termos reais.

A Secretaria do Tesouro Nacional informou que os resgates de Títulos do Tesouro Direto superaram, em fevereiro, as emissões de novos títulos públicos. Este foi o sétimo mês seguido que o movimento foi registrado. Segundo o Governo, no mês passado, os resgates totais somaram R\$ 1,464 bilhão e as vendas de títulos, R\$ 1,185 bilhão. Com isso, a retirada de títulos do mercado superou as emissões em R\$279 milhões.

Setor Externo

Em fevereiro, o saldo em transações correntes foi positivo em US\$283 milhões, de acordo com os dados do BC. Esse saldo é resultado de um superávit da balança comercial, de US\$ 4,6 bilhões, compensando os saldos negativos de serviços, de US\$ 2,5 bilhões, e de renda primária, de US\$ 2,0 bilhões. Na conta financeira, o fluxo de investimento direto no País (IDP) registrou ingresso de US\$ 4,7 bilhões (equivalente a 0,38 do PIB), enquanto o ingresso de IDP acumulou US\$ 64,8 bilhões (3,14% do PIB), demonstrando um quadro muito favorável das contas externas.

O saldo da balança comercial brasileira foi positivo em US\$ 1,505 bilhão, na quarta semana de março, de acordo com dados divulgados pelo MDIC: Exportação US\$ 4,580 bilhões e importação US\$ 3,075 bilhões. No acumulado do mês, as exportações somam US\$ 16,295 bilhões e as importações, US\$ 11,144 bilhões, com saldo positivo de US\$ 5,151 bilhões. No ano, as exportações totalizaram US\$50,576 bilhões e as importações, US\$ 37,753 bilhões, com saldo positivo de US\$ 12,823 bilhões.